

## ESPORTES

CANDANGÃO FEMININO Elite do DF registra três casos de jogos encerrados antes do tempo regulamentar por falta de atletas

## Equipes à beira do colapso

MEL KAROLINE\*

Julio Cesar Silva/Real Brasília



Jogo entre Real Brasília e Luziânia, no sábado, durou 39 minutos: time goiano entrou em campo com apenas oito atletas e perdeu por 9 x 0

Uma das sedes da Copa do Mundo 2027, o Distrito Federal é um dos polos do desenvolvimento do futebol feminino no país. A capital tem o Real Brasília na Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino e o Minas Brasília na segunda divisão. Neste ano, o Cresspom jogou o terceiro escalão nacional. A realidade doméstica, no entanto, mostra outra faceta das competições: a dos times que fazem da participação nos certames locais um ato de resistência — e até mesmo de risco.

Disputado por sete clubes, o Candangão Feminino apresentou dois times incapazes de ter jogadoras para compor o banco de reservas. Em alguns casos, falta quantidade mínima de atletas até mesmo na escalação inicial. Das 21 partidas realizadas na primeira fase da elite do Distrito Federal, três foram encerradas antes da conclusão do primeiro tempo justamente por falta de “quórum”. A última delas ocorreu no sábado, quando o Luziânia se despediu goleado por 9 x 0 para o Real Brasília. O time goiano começou com oito jogadoras. Duas saíram por lesão e o árbitro Pedro Amorim Filho acabou o duelo aos 39 minutos da etapa inicial.

Vice-lanterna com apenas uma vitória — justamente contra o Luziânia —, o Legião também viveu dificuldades. A campanha laranja registrou uma vitória e quatro derrotas. Quando o Candangão começou, a equipe cumpriu o regulamento e inscreveu 16 jogadoras. A partir da terceira rodada, a quantidade começou a diminuir. Na quinta rodada, as legionárias pisaram no gramado com 11 atletas, ou seja, sem nenhuma suplente. Na derrota para o Cruzeiro, no sábado, a equipe estava com apenas uma opção no banco de reservas.

Bastante conhecido no futebol do Distrito Federal, o técnico Simão Santos justifica a situação: “Havia jogos, aos sábados, nos quais

elas tinham trabalho. Então, elas preferiram ir para o trabalho a jogar. Eu, como treinador, não posso impedi-las. Mas eu tive só uma partida na qual havia apenas duas atletas no banco. A maioria estava trabalhando e outras machucadas”, explica, em entrevista ao **Correio**.

Na quinta rodada, a partida entre Luziânia e Legião foi encerrada bem antes dos 90 minutos regulamentares. A equipe do Entorno não tinha jogadoras suficientes para seguir o duelo. Na súmula, o árbitro

Wesley de Almeida relatou. “A partida foi encerrada aos 12 minutos do segundo tempo, em virtude de insuficiência de atletas da equipe do Luziânia. Após duas jogadoras supostamente se lesionarem, uma aos sete minutos do segundo tempo, e a outra aos 12 minutos do segundo tempo, as mesmas foram avaliadas pela médica da partida, a Srª Drª Eduarda Paula Marcus Xavier, assim foi constatado que não teriam condições de retornar a partida”, descreveu o mediador.

Lanterna na primeira fase sem nenhum ponto conquistado, com um gol marcado e 28 sofridos, o Luziânia entrou em campo pela sexta rodada, no último 20 de setembro, contra o líder Minas Brasília, com nove jogadoras, e perdeu por 5 x 0. Outra vez, a partida não foi até o final. “Informo que encerrei a partida aos 35 minutos do primeiro tempo por número insuficiente de atletas da equipe Luziânia após atendimento médico da atleta nº 08, não retornando ao campo”,

relatou o árbitro da partida, Jorge Luiz Sardenberg de Moraes.

“Desde o início, nós tivemos uma dificuldade em fazer a montagem do futebol feminino. As meninas com as quais conversamos para poder iniciar o trabalho, infelizmente, não estão tendo a condição de continuar por motivos particulares”, diz ao **Correio** o presidente do Luziânia, Rodrigo Belchior. “Praticamente 100% do futebol feminino trabalha em outras profissões. Isso está nos dificultando

muito, mas eu tenho certeza de que, mais para a frente, o Luziânia tem tudo para fazer uma grande competição”, pondera o presidente.

O documento oficial do jogo aponta um problema administrativo ainda mais grave. “Informo que o médico do Minas Brasília, Thiago Aguiar Carvalho, prestou atendimento a ambas equipes”. Além de jogadoras, o Luziânia não tinha profissional de saúde no banco. No último jogo no Candangão, quando começou a partida com oito, a equipe do Entorno contou com uma médica na comissão técnica.

## Palavra da FFD

A reportagem contactou a Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) para saber sobre as situações precárias do Legião e do Luziânia. O artigo 44 do Regulamento Específico do Candangão Feminino diz: “Nenhuma partida poderá ser disputada com menos de 7 (sete) atletas ou com a ausência de um dos clubes disputantes”. A entidade, no entanto, diz não ter poder para influência nas condutas adotadas pelos times participantes.

“A federação tem o papel de organizar as competições e não tem nenhuma gerência administrativa sobre os clubes. Dessa forma, essa questão de quantidade de atletas não compete à entidade”, respondeu ao **Correio** o presidente Daniel Vasconcelos.

Com a primeira fase finalizada, o Campeonato Candangão não viverá mais os problemas apresentados por Legião e Luziânia. Agora, as quatro melhores equipes seguem na luta pelo título. Um lado do chaveamento terá o líder Minas Brasília contra o quarto colocado Ceilândia. Real Brasília e Cresspom duelam pela outra vaga na final do certame de elite, mas com situações bem distantes do profissionalismo, do Distrito Federal.

\* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

## BOXE

## Embate Popó x Wand continua fora do ringue

JAQUELINE FONSECA  
GIOVANNA SFALSI

A luta entre Acélino Popó Freitas e Wanderlei Silva terminou de forma vexatória, na noite deste sábado, em São Paulo. Após o árbitro declarar a vitória a Popó, as equipes de ambos lutadores entraram no ringue e uma briga generalizada tomou conta do espaço. Ontem, o assunto seguiu rendendo com descobertas e farpas dos dois lados.

A disputa, de fato, durou quatro dos oito rounds previstos. O árbitro encerrou o combate desclassificando Wanderlei por aplicar três golpes irregulares. A vitória foi declarada para Popó. Quando o tetracampeão mundial de boxe subiu nas cordas para comemorar, os staffs dos dois lutadores entraram no rin-

gue e protagonizaram a confusão generalizada.

Atingido por um golpe forte, Wand quebrou o nariz, foi hospitalizado, levou pontos e apareceu nas redes sociais com o rosto inchado. O autor da pancada foi descoberto apenas ontem. O responsável pelo soco que levou o curitibano à lona foi Rafael Freitas, um dos filhos de Popó.

“Como todo mundo viu nas gravações, o time do Popó invadiu o ringue depois do resultado e eles vieram para cima da gente, dando de dedo, xingando, como fizeram a semana toda. E eu, em momento nenhum, agredi ninguém. Estava separando e, de repente, tomei soco na nuca, no olho. Fui covardemente agredido. Como vocês podem ver, meu olho está sangrando até agora, estou com muita dor de cabeça. Achei uma

Reprodução TVGlobo/Spaten Fight Night



Luta terminou com briga generalizada das equipes dos dois pugilistas

atitude muito triste”, disse.

Após a luta, Popó se manifestou nas redes sociais e atribuiu a responsabilidade da briga à equipe de Wanderlei. “Eu procurei dar o meu melhor. O treinador dele foi pra cima de mim, me deu um soco, machucou muito. Mas, Wand, a nossa briga foi em cima do ringue”, apontou. Ontem,

o pugilista voltou a falar sobre o caso e pediu desculpas “pela pacificação”. O filho seguiu a linha do pai. “No calor daquele momento, eu só pensei em me defender e defender a minha família”, explicou. Organizadora da luta, a cervejaria Spaten emitiu nota e afirmou que a briga não representa os valores da marca.

## GINÁSTICA ARTÍSTICA

## Flávia Saraiva é campeã na trave

A medalhista olímpica Flávia Saraiva conquistou, ontem, a medalha de ouro na trave da etapa de Szombathely, na Hungria, da World Challenge Cup de ginástica artística. A brasileira confirmou o favoritismo na disputa e venceu com nota de 13.800, superando a espanhola Alba Petisco (13.250) e a húngara Gréta Mayer (13.100). O Brasil conquistou outros três pódios no último dia da competição da modalidade.

Medalhista de bronze por equipes nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 e uma das principais referências do esporte no Brasil, a ginasta de 25 anos já havia sido a melhor na fase classificatória e subiu ao pódio na trave em uma etapa do circuito internacional pela terceira temporada seguida. No ano passado, a atleta de 1,48m foi vice-campeã na etapa turca, em Antália, da Challenge Cup e, em 2023, conquistou a o pódio olímpico na capital francesa.

Além do título de Flávia Saraiva, o Brasil foi ao pódio com outros três atletas na Hungria. Também medalhista de bronze nos Jogos de Paris-2024, Júlia Soares foi prata no solo, com 12.550, ao lado de Júlia Coutinho, que conquistou o bronze com 12.250. A campeã foi a romena Denisa Golgota, com 12.750. Já Caio Souza levou a prata nas barras paralelas com 14.150 pontos (0.1 atrás do turco Ferhat Arican, que ficou com o ouro). No sábado, Ana Luiza Lima, de 20 anos, conquistou a primeira medalha no circuito internacional ao ficar na terceira posição das barras assimétricas.

A competição na Hungria foi o último evento internacional antes do Mundial de ginástica artística marcado para Jacarta, na Indonésia, entre 19 e 25 de outubro, e serviu de observação para a comissão técnica formar a delegação brasileira.

## Giro esportivo

Ted Aljibe/AFP



## Itália pentacampeã

A Itália venceu a Bulgária, por 3 sets a 1, e conquistou, ontem, o penta do Mundial Masculino de Vôlei. Os italianos, que já eram os atuais campeões do torneio, somam mais um troféu para a coleção.

Cris Mattos/CPB



## Atletismo paralímpico

Maranhense radicada em Brasília, Rayane Soares conquistou a sétima medalha em Mundiais ao terminar a prova dos 100m T13 em segundo, com 12s07, superada somente pela irlandesa Orla Comerford.

Pedro Pardo/AFP



## Zverev avança

Alexander Zverev não teve vida fácil diante de Corentin Moutet e precisou de 2h38 para vencer por 2 sets a 1, com parciais de 7/5, 3/6 e 6/3, ontem, e avançou às quartas de final do ATP 500 de Pequim.

Divulgação/WTT



## China Smash

Hugo Calderano está na segunda etapa do China Smash de tênis de mesa. Ontem, o brasileiro venceu o japonês, por 3 sets a 1 (parciais de 6/11, 11/6, 11/5, 11/8) e avançou para enfrentar o francês Simon Gauzy.

Leandro Couri/EM



## Canoagem Slalom

Com Ana Sátila como destaque, o Campeonato Mundial de Canoagem Slalom começa hoje. O evento vai até 4 de outubro em Penrith, Austrália, com outros seis brasileiros competindo.

Divulgação/Stock Light



## Brasiliense no topo

Caçula do grid da Stock Light, o brasiliense Gabriel Koenigkan, de 16 anos, fez uma “corrida de gente grande” no Velocitta e venceu pela primeira vez. Ele largou na pole e não deu chance aos concorrentes.